

## **CORONAVÍRUS: O QUE FAZER?**

Aldemario Araujo Castro  
Advogado  
Mestre em Direito  
Procurador da Fazenda Nacional  
Brasília, 11 de abril de 2020

Praticamente o mundo inteiro (a aldeia global) convive com a pandemia do covid-19 (um vírus com baixo grau de letalidade, mas com uma incrível capacidade de propagação). Uma pergunta é inevitável: o que fazer diante da pandemia?

### **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE**

A OMS (Organização Mundial de Saúde) pediu hoje [já no dia 16 de março] mais empenho dos governos para conter o avanço do novo coronavírus pelo mundo. Em entrevista coletiva, o diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que é preciso ampliar o número de testes e o isolamento para prevenir novas infecções.

Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/16/oms-coronavirus.htm>>

### **MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Considerando que a pandemia de COVID-19 é dividida em quatro fases epidêmicas: transmissão localizada, aceleração descontrolada, desaceleração e controle, e que no momento o país se encontra na fase de transmissão localizada (comunitária), com alguns locais passando para a fase de aceleração descontrolada;

Considerando que as estratégias de distanciamento social aplicadas pelos Estados e Distrito Federal, estão de acordo com recomendações de órgãos internacionais como a OMS, bem como do próprio Ministério da Saúde;

Considerando que tais medidas apresentam efetividade e estão permitindo a estruturação da resposta dos serviços de saúde para o período de maior incidência da doença, que ocorrerá dentro de algumas semanas;

Considerando que questões logísticas de compra e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual – EPI para trabalhadores saúde têm sido prejudicadas por questões comerciais internacionais, colocando esses trabalhadores num importante grupo de risco;

Considerando que a gestão do Sistema Único de Saúde - SUS é tripartite, com comando único em cada esfera de governo, e que o Ministério da Saúde vem construindo e pactuando junto ao Conselho Nacional dos Secretários de Saúde – CONASS e ao Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS um documento que explicita condicionantes para que o Sistema Único de Saúde permita que os diferentes grupos sociais possam manter suas atividades produtivas, garantindo a esses mesmos grupos a retaguarda de saúde, quando precisarem do SUS.

O Ministério da Saúde avalia que as estratégias de distanciamento social adotadas pelos estados e municípios, contribuem para evitar o colapso dos sistemas locais de saúde, como vem sendo observado em países desenvolvidos como EUA, Itália, Espanha, China e recentemente no Equador.

Ao tempo, essas medidas temporárias, permitem aos gestores tempo relativo para estruturação dos serviços de atenção à saúde da população, com consequente proteção do Sistema Único de Saúde.

Avalia-se que as Unidades da Federação que implementaram medidas de distanciamento social ampliadas devem manter essas medidas até que o

suprimento de equipamentos (leitos, EPI, respiradores e testes laboratoriais) e equipes de saúde (médicos, enfermeiros, demais trabalhadores de saúde e outros) estejam disponíveis em quantitativo suficiente, de forma a promover, com segurança, a transição para a estratégia de distanciamento social seletivo.

Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-covid-08-final-2.pdf>>. Boletim Epidemiológico n. 8, de 9 de abril, do Ministério da Saúde.

## **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Tenho certeza de que a grande maioria dos brasileiros quer voltar a trabalhar. Essa sempre foi minha orientação a todos os ministros, observadas as normas do Ministério da Saúde.

Trata-se de trecho do quinto pronunciamento do Presidente da República, no dia 8 de abril, em rede nacional de rádio e TV, acerca da propagação do coronavírus. Sua Excelência afirma com todas as letras: observadas as normas do Ministério da Saúde.

## **ESTÁDIO DO CONTÁGIO**

Em 20 de março de 2020, o país reconheceu a transmissão comunitária da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19). De acordo com padrão epidemiológico observado por esses primeiros casos, constata-se que a transmissão ainda está na fase inicial em todos os Estados e Distrito Federal. O Brasil acumula, até o dia 05 de abril de 2020, um total de 11.130 casos e 486 óbitos.

Considerando as fases epidêmicas (epidemia localizada, aceleração descontrolada, desaceleração e controle), na maior parte dos municípios a transmissão está ocorrendo de modo restrito. No entanto, considerando o Coeficiente de Incidência nacional de 4,3 casos por 100 mil habitantes, é

preocupante a situação do Distrito Federal (13,2/100 mil) e dos estados de São Paulo (9,7/100 mil), Ceará (6,8/100 mil), Rio de Janeiro e Amazonas (6,2/100 mil) que apresentam os maiores coeficientes. Nesses locais, a fase da epidemia pode estar na transição para fase de aceleração descontrolada”.

Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-covid-08-final-2.pdf>>. Boletim Epidemiológico n. 8, de 9 de abril, do Ministério da Saúde

## **CENÁRIO INTERNACIONAL**

A pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, uniu governantes e autoridades de saúde do mundo inteiro em um objetivo principal: reduzir a velocidade da transmissão e evitar assim que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados.

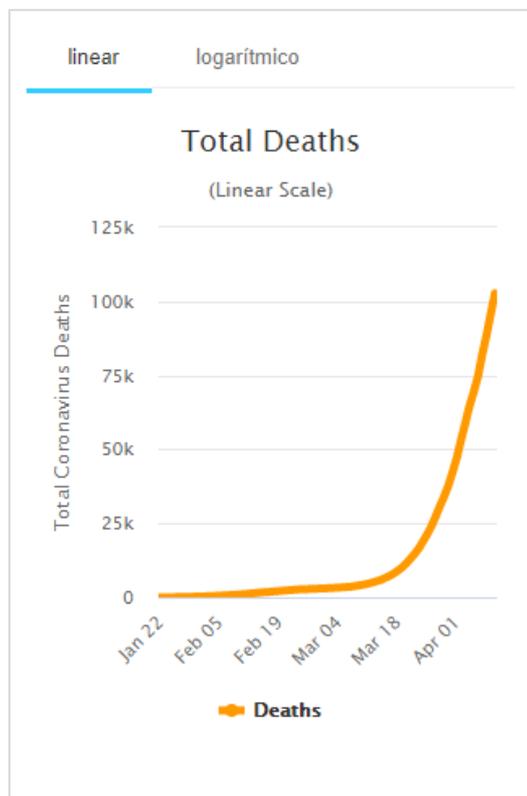
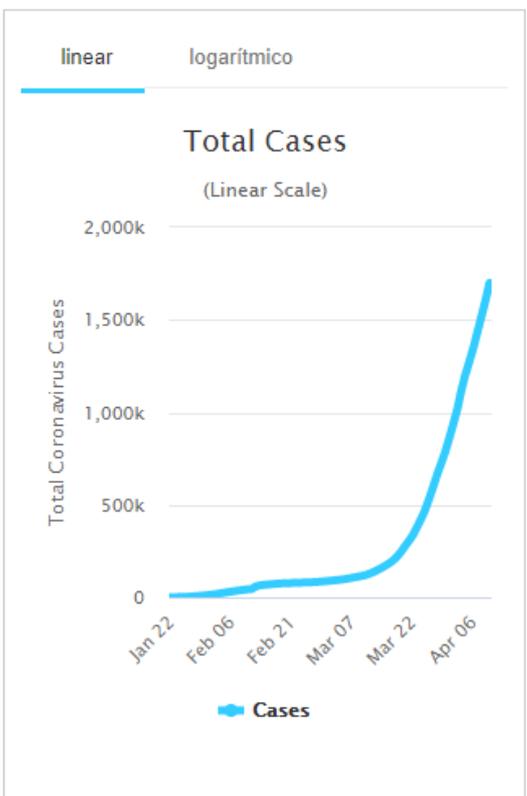
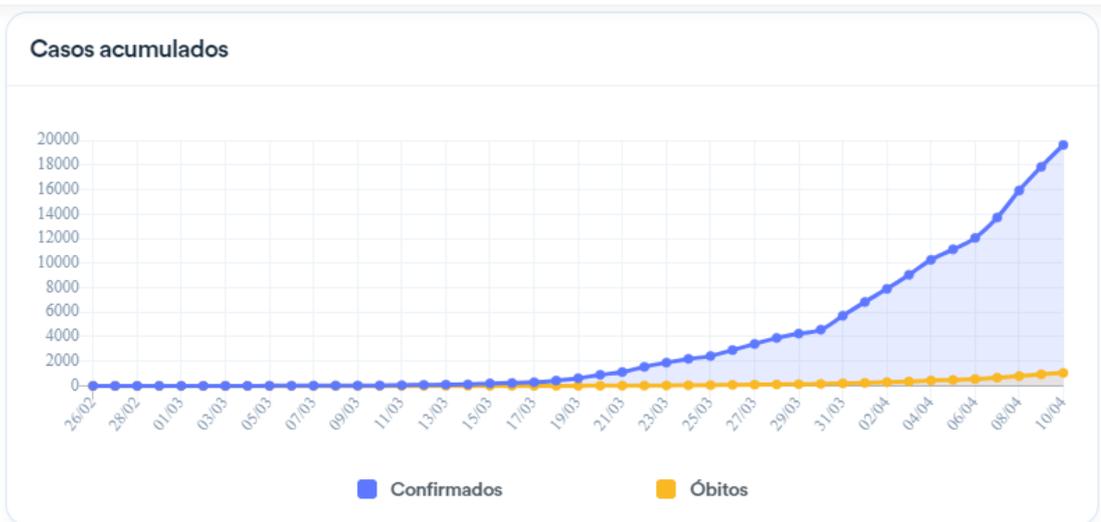
Praticamente todos os países que registraram casos da doença adotaram medidas de isolamento social. Mais de 100 países fecharam todas as escolas e praticamente todo o calendário esportivo mundial parou – incluindo as Olimpíadas de Tóquio.

Neste momento [25 de março], 2,6 bilhões de pessoas estão em isolamento, um terço da população mundial.

Disponível em: <<https://www.rp10.com.br/2020/03/lideres-mundiais-seguem-orientacao-da-oms-e-adotam-isolamento-social>>

# PROPAGAÇÃO REGISTRADA

## CORONAVÍRUS // BRASIL



## PROPAGAÇÃO REAL

“Uma subnotificação sem precedentes. Impossível que tenhamos apenas 15 mil casos nesse momento [9 de abril]. Só testamos os casos de moderados a graves. De toda maneira, o número de óbitos, ainda que seja real, há muitas pessoas que morreram sem que o exame tenha ficado pronto. Independente disso, esses números estão crescendo. Estamos com 800 mortos e esse número vem aumentando de maneira impressionante, e nem chegamos ao pico, que será a partir da segunda quinzena de abril”, disse o médico infectologista Marcos Caseiro, da rede municipal e estadual na cidade de Santos (SP).

Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/04/subnotificacao-esconde-dimensao-da-covid-19-no-brasil/>>

## SITUAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

“Sem testes a gente não tem dados confiáveis. As pessoas estão se infectando e morrendo sem fazer diagnóstico. Teríamos de fazer milhares de testes toda semana. Mandetta fala que vai relaxar o isolamento nas cidades com mais de 50% dos leitos ociosos. Mas como saber se o número de infectados não é bem maior?”, questiona [Francisco Job Neto].

Para o epidemiologista, a situação no país resulta da histórica fragilização do sistema público de saúde, que reduziu a capacidade de recursos humanos, de diagnósticos e de leitos. Há então a redução na capacidade de governança, de tratamento e o aumento da letalidade.

“Não tem ambulância, não tem hospital, nem UTI e nem médicos e enfermeiros. É o desmonte do sistema.”

Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/04/subnotificacao-esconde-dimensao-da-covid-19-no-brasil/>>

## VACINAS

Kalil, inclusive, lidera um dos esforços para a criação de uma vacina para combater o Sars-Cov-2, o tipo de coronavírus que está por trás da Covid-19, doença que provoca a pandemia atual. Ele não está sozinho nessa empreitada: a Organização Mundial da Saúde calcula que há pelo menos 20 imunizantes diferentes sendo estudados nesse exato momento [27 de março] em várias partes do mundo. Nas últimas semanas, grupos de cientistas da China e dos Estados Unidos anunciaram testes em humanos, o que significa um avanço e tanto.

Apesar de as notícias serem animadoras, precisamos permanecer com os pés no chão. O doutor Kalil e outras fontes ouvidas por SAÚDE acreditam que, infelizmente, não teremos uma vacina pronta para ser utilizada em menos de 18 meses. “É preciso levar em conta todo o processo envolvido nisso: falamos de um vírus completamente novo, que pulou para a espécie humana há pouco tempo. Precisamos entender se as candidatas que estão análise são seguras, se não trazem nenhum efeito colateral, quantas doses são necessárias para gerar anticorpos...”, lista Kalil.

Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-quanto-tempo-vacina>>

## CLOROQUINA

Durante entrevista coletiva nesta quarta-feira (25 [de março]), o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, anunciou que o medicamento cloroquina, usado há mais de 70 anos no combate à malária, será usado no tratamento de pacientes graves com Covid-19 no Brasil. Também será usado o remédio hidroxocloroquina, um análogo da cloroquina que, segundo Mandetta, causa menos efeitos adversos.

"O Ministério da Saúde está propondo um protocolo de uso da cloroquina para pacientes graves hospitalizados, para que a gente possa oferecer uma alternativa terapêutica de curto prazo. Esse tratamento seria de apenas cinco dias", detalhou o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos da pasta, Denizar Vianna. "Estamos deixando a cloroquina à mão do médico como mais um reforço no atendimento a paciente grave hospitalizado", complementou Mandetta.

O ministro da Saúde alerta que o uso dos medicamentos não é recomendado fora do ambiente hospitalar, uma vez que eles podem provocar arritmia. "Se você cometeu essa iniciativa [de comprar a cloroquina sem recomendação médica] mediada pela falta de informação, o mais correto a fazer é pegar a caixa e entregar ao farmacêutico, ao hospital ou posto de saúde", aconselhou.

Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-autoriza-uso-de-cloroquina-para-casos-graves-de-coronavirus>>

Portanto, praticamente todos os elementos convergem para a conclusão de que o Brasil não deixou sequer a fase inicial de disseminação do covid-19. Os momentos mais críticos se aproximam. Temos, ainda, delicados fatores agravantes, como: a) uma inacreditável e aguda disputa política, incluindo negociações e negociações de bastidores, em torno da doença, das formas de enfrentamento e de repasses de recursos públicos; b) milhões e milhões de pessoas vivendo em comunidades e favelas (ambientes fortemente propícios à aceleração da propagação) e c) uma enorme falta de conscientização e disciplina de amplos setores da população.

São, penso eu, pelo menos quatro as atitudes a serem adotadas: a) pressionar democraticamente as autoridades públicas de todos os níveis de governo para adoção das providências exigidas tecnicamente em cada etapa de avanço da pandemia; b) adotar as medidas de prevenção adequadas (higiene e distanciamento social); c) seguir rigorosamente as

orientações das autoridades médicas no caso de apresentação de sintomas da doença e d) sugerir ativamente a adoção das atitudes anteriores junto aos familiares, amigos e colegas de trabalho, notadamente pelos meios existentes na internet.

Cumprido anotar que o Ministério da Saúde já formatou e publicizou quais as respostas a serem dadas em função de cada intervalo epidêmico (preparação, identificação, epidemias localizadas, aceleração, desaceleração e controle). Esse esforço tomou como base as premissas de trabalho do CDC (Centers for Disease Control and Prevention), uma das mais relevantes áreas operacionais do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (Estados Unidos da América) (<https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/national-strategy/intervals-framework.html>).

Para a fase de aceleração, o Ministério da Saúde preconiza, entre outras medidas: a) distanciamento social ampliado ou bloqueio geral (lockdown) para manter a capacidade do Sistema de Saúde; b) orientação sobre o uso de máscaras para a população em geral; c) ampliação do número de Unidades Sentinela de Síndrome Gripal e d) ampliação da realização de testes para trabalhadores de saúde e trabalhadores de serviços essenciais (Página 29 do Boletim Epidemiológico 8 - COE Coronavírus - 09 de abril de 2020).

Segundo o mesmo documento do Ministério da Saúde, o bloqueio total “é o nível mais alto de segurança e pode ser necessário em situação de grave ameaça ao Sistema de Saúde. Durante um bloqueio total, TODAS as entradas do perímetro são bloqueadas por trabalhadores de segurança e NINGUÉM tem permissão de entrar ou sair do perímetro isolado”. Já o distanciamento social ampliado consiste numa “estratégia não limitada a grupos específicos, exigindo que todos os setores da sociedade permaneçam na residência durante a vigência da decretação da medida pelos gestores locais. Esta medida restringe ao máximo o contato entre pessoas. Ficam mantidos os serviços essenciais, com adoção de maior rigor na higiene e evitando aglomeração”.

Em suma, como dizem as célebres palavras de Any Rand, “você pode ignorar a realidade, mas não pode ignorar as consequências de ignorar a realidade”.